

MORET; Marcia Cristina Florêncio Fernandes¹, MENDONÇA; João Guilherme Rodrigues Mendonça²

RESUMO

Diante do atual cenário epidemiológico mundial, causado pelo surto do Corona vírus (Covid-19), e da necessidade de isolamento social, a educação migrou da modalidade presencial para modalidade remota, evitando atraso nos calendários acadêmicos. Essa alternativa foi pensada no início do ano de 2020 e se estende até os dias atuais. No que tange a educação de surdos, é preciso pensar nas implicações que essa modalidade de ensino poderá acarretar no processo formativo dos alunos surdos. Partindo dessa premissa, apresentamos algumas inquietações que justificam a pesquisa: quais dificuldades vêm sendo encontradas por docentes e estudantes surdos(as), como vem ocorrendo o processo formativo desse público, a inclusão e acessibilidade vem sendo viabilizada e ainda, os estudantes estão tendo acompanhamento dos TILS durante o ensino remoto? Essas indagações, permitem reflexões quanto ao processo formativo do aluno surdo e as práticas inclusivas praticadas em tempos de pandemia. Para aporte dessas reflexões, apresentamos referencial teórico e experiências empíricas que nos remete a pensar sob a óptica do(a) aluno(a), assim o objetivo geral é conduzir os leitores a reflexão e a realização da analogia das dificuldades enfrentadas pelos surdos no processo de ensino x aprendizagem, principalmente nesse momento de tantas incertezas e medos causado pela pandemia e isolamento social. Destaca-se a relevância da temática, haja vista, que ainda não é possível apresentar todos os efeitos e impactos dessa migração, nem apresentar os prejuízos na formação desses alunos, uma vez que vêm sendo ofertada a mesma educação para públicos com culturas e identidades distintas. Ao abordarmos o processo formativo do aluno surdo, destacamos que o mesmo só será possível com a atuação/contribuição do tradutor intérprete de Libras, pois fará acessibilidade ao conteúdo que é ofertado na língua majoritária e oficial do País. Esse profissional é o elo de transmissão do conhecimento entre docentes e alunos, pois faz a transmissão/tradução da fala do(a) professor(a) que são usuários da língua portuguesa para a língua materna do receptor (Libras). Vemos que na modalidade remota tem se destacado no aumento significativo de eventos como: lives, palestras, fórum, seminários e outros e isso aumenta a atenção com o público surdo, que depende da acessibilidade comunicacional. Quando destacamos o aumento de eventos, elencamos também sua relevância para o processo formativo, todavia é preciso pensar que para o aluno surdo, essas programações só terão sentido e eficácia se tiverem tradução para sua língua materna. Destaca-se ainda, a necessidade de um trabalho em parceria com os profissionais Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS), pois segundo Rocha (2019, p.136) os estudantes surdos acessam os conteúdos orais por meio dos serviços de tradução e interpretação [...] e a ausência desses profissionais pode significar o não acesso aos conteúdos, práticas e serviços institucionais. Desse modo, o processo formativo do aluno surdo deve ser pensado dentro de suas especificidades, promovendo equidade educacional nessa nova modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos, Tradutor Intérprete de Libras, Educação, Acessibilidade

¹ UNIR - Universidade Federal de Rondônia , marcia.moret@ifro.edu.br

² UNIR - Universidade Federal de Rondônia , jgremendonca@unir.br